



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 08/05/2015 a 14/05/2015

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Fabiani Schemmer<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UFSM, especialista em controladoria e gestão empresarial pela UNIJUI.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
08/05/2015	9,84	315,20	32,80	4,76	3,58
11/05/2015	9,83	312,10	33,04	4,76	3,58
12/05/2015	9,67	302,50	32,81	4,79	3,57
13/05/2015	9,75	301,70	33,11	4,81	3,56
14/05/2015	9,63	310,60	33,00	5,01	3,61
<b>Média</b>	<b>9,74</b>	<b>308,42</b>	<b>32,95</b>	<b>4,83</b>	<b>3,58</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

### Médias semanais\* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	65,45	-0,83
RS - Santa Rosa	64,95	-0,84
RS - Ijuí	65,45	-0,83
PR - Cascavel	61,65	-1,66
MT - Rondonópolis	59,12	-2,88
MS - Ponta Porá	57,75	-2,12
GO - Rio Verde (CIF)	60,00	-2,44
BA - Barreiras (CIF)	59,60	0,59
MILHO		
Argentina (FOB)**	167,00	-1,91
Paraguai (FOB)**	112,50	0,00
Paraguai (CIF)**	134,50	-2,18
RS - Erechim	25,70	-1,15
SC - Chapecó	26,30	-1,45
PR - Cascavel	22,90	0,11
PR - Maringá	22,40	0,67
MT - Rondonópolis	17,45	-3,06
MS - Dourados	20,40	-0,79
SP - Mogiana	23,65	-1,97
SP - Campinas (CIF)	25,65	-1,82
GO - Goiânia	23,95	-2,74
MG - Uberlândia	23,60	-2,68
TRIGO		
RS - Carazinho	665,00	0,00
RS - Santa Rosa	665,00	0,00
PR - Maringá	755,00	0,00
PR - Cascavel	725,00	0,00

\*Período entre 08/05/2015 a 14/05/2015

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 14/05/2015

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,08	59,41	29,61

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 14/05/2015

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	35,34
Feijão (saco 60 Kg)	131,11
Sorgo (saco 60 Kg)	19,80
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,15
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,81
Boi gordo (Kg vivo)*	4,87

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago fecharam a quinta-feira (14) em US\$ 9,63/bushel. A semana pode ser dividida em duas partes em termos de comportamento dos preços. Na primeira parte, o mercado buscou um posicionamento mais conservador em relação ao relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado no dia 12/05, mantendo as cotações ainda elevadas. Após o relatório as cotações despencaram, com o mês de julho (passará a ser o primeiro mês cotado a partir do dia 18/05) recuando para US\$ 9,57/bushel, enquanto novembro próximo veio a US\$ 9,37. Pequenos ajustes técnicos, puxados por especulações climáticas, melhoraram um pouco as cotações no restante da semana, porém, a tendência geral continua sendo de baixa.

O relatório do USDA trouxe as primeiras projeções para a nova safra dos EUA (2015/16). As informações são as seguintes:

- 1) a área semeada ficou no recorde de 34,2 milhões de hectares;
- 2) a produtividade média está projetada em 3.093 quilos/hectare;
- 3) a produção dos EUA ficaria em 104,8 milhões de toneladas (108 milhões na última safra);
- 4) os estoques finais ficariam em 13,6 milhões de toneladas (9,5 milhões no ano anterior);
- 5) o patamar de preços médios aos produtores estadunidenses recua para valores entre US\$ 8,25 e US\$ 9,75/bushel (média de US\$ 9,00, contra US\$ 10,05 em 2014/15 e US\$ 13,00/bushel em 2013/14);
- 6) a safra mundial de soja é projetada em 317,3 milhões de toneladas (mesmo volume do ano anterior);
- 7) os estoques finais mundiais passariam a 96,22 milhões de toneladas (85,54 milhões na safra passada);
- 8) a produção do Brasil e da Argentina ficariam respectivamente em 97 milhões e 57 milhões de toneladas;
- 9) a produção total da América do Sul somaria ao redor de 167 milhões de toneladas, caminhando para um novo recorde histórico;
- 10) as importações chinesas cresceriam para 77,5 milhões de toneladas, ou seja, um aumento de quatro milhões de toneladas em relação ao ano anterior.

Além do relatório, considerado baixista pelo mercado, o plantio nos EUA avança bem, tendo alcançado 31% da área até o dia 10/05, superando as expectativas do mercado, que eram de 25%.

Somam-se a isso as previsões de clima favorável para as lavouras estadunidenses. Assim, nem mesmo a boa performance das exportações dos EUA conseguiu conter a

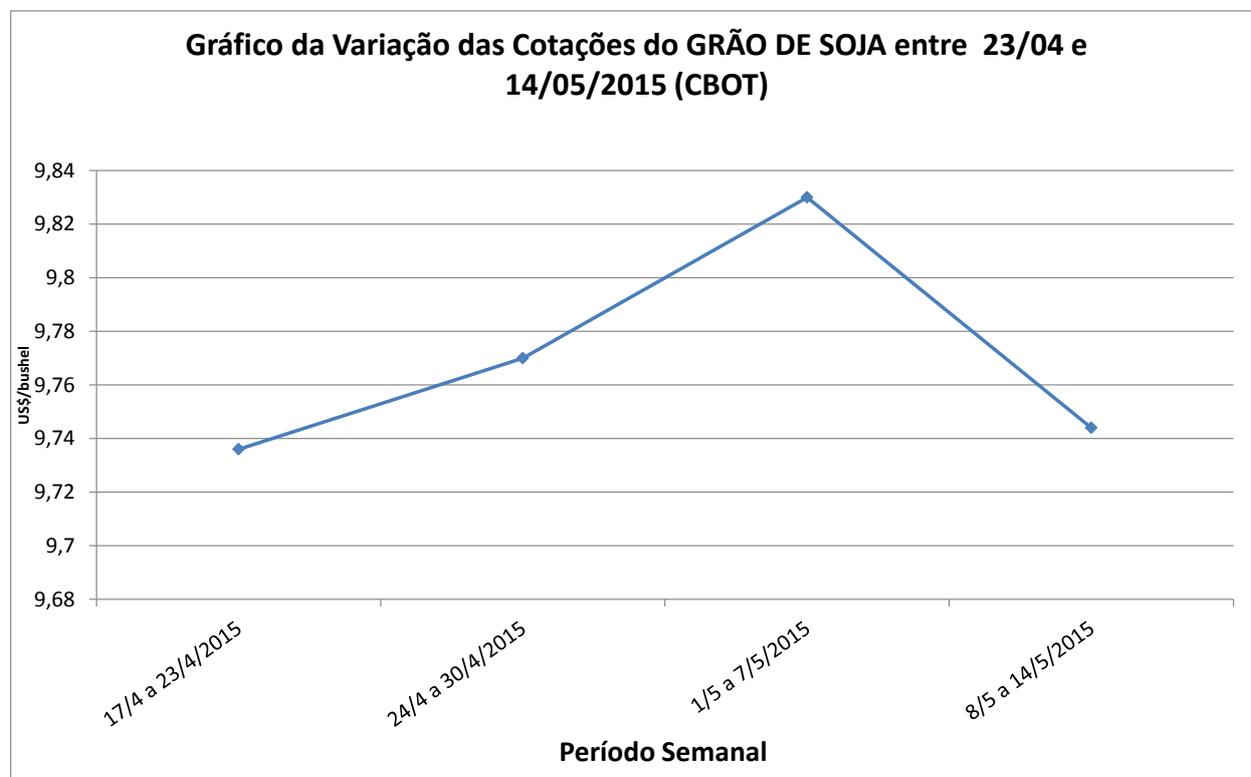
queda das cotações. Em termos de vendas externas líquidas, o ano comercial 2014/15, iniciado em 1º de setembro, apontou um volume de 338.900 toneladas na semana encerrada em 30/04. Para 2015/16 as vendas líquidas chegaram a 350.300 toneladas.

Na Argentina, enquanto a colheita já chegava a 72% da área no dia 10/05, o volume final de safra vem sendo corrigido para cima, estando hoje projetado entre 59 e 60 milhões de toneladas.

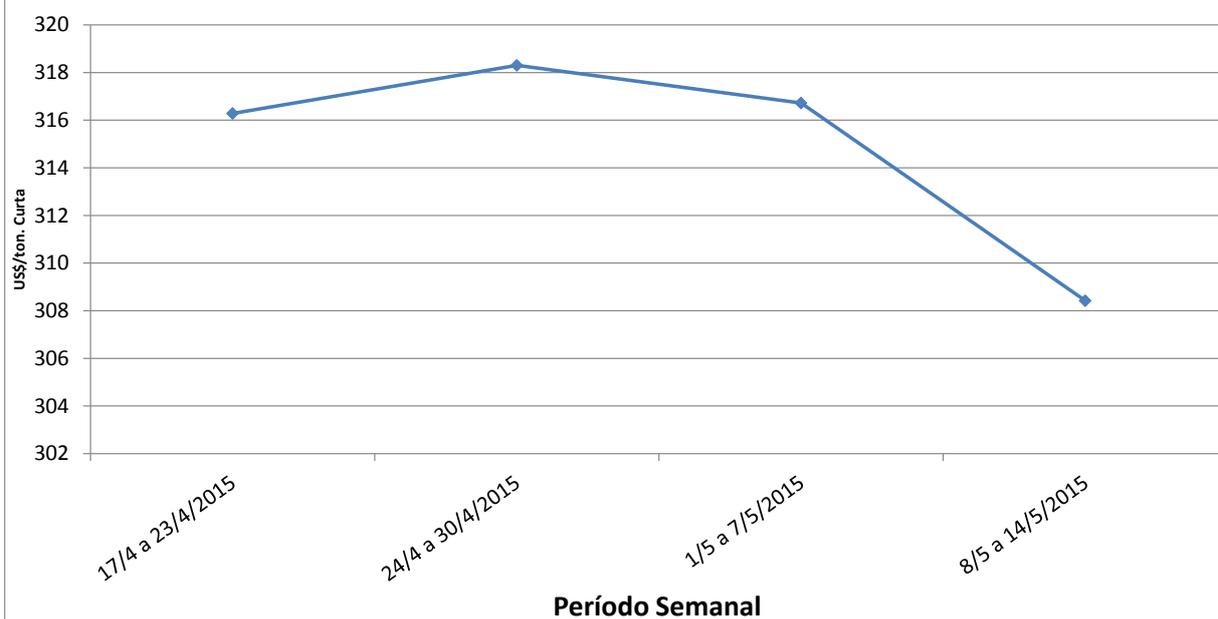
Aqui no Brasil, os preços oscilam ao sabor do câmbio, que voltou a trabalhar entre R\$ 2,98 e R\$ 3,05 durante esta semana. Com isso, a média gaúcha no balcão ficou em R\$ 59,41/saco, enquanto os lotes se fixaram entre R\$ 64,00 e R\$ 64,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes registraram valores entre R\$ 51,60/saco em Sapezal (MT) e R\$ 60,50/saco no norte e centro do Paraná.

Com a colheita finalizada, o país se encontra com muita soja disponível e a pressão sobre os preços continuará. Com o recuo de Chicago, o que continua mantendo os preços em patamares aceitáveis, embora menores do que os praticados no ano passado é o Real ainda bastante desvalorizado, porém, se aproximando de um patamar considerado “normal” pelo mercado. A título de comparação, um ano antes, nesta época, o balcão gaúcho pagava a média de R\$ 62,35/saco, enquanto os lotes ficavam entre R\$ 67,00 e R\$ 68,50/saco. Nas demais praças brasileiras os lotes giravam entre R\$ 60,00 e R\$ 67,50/saco.

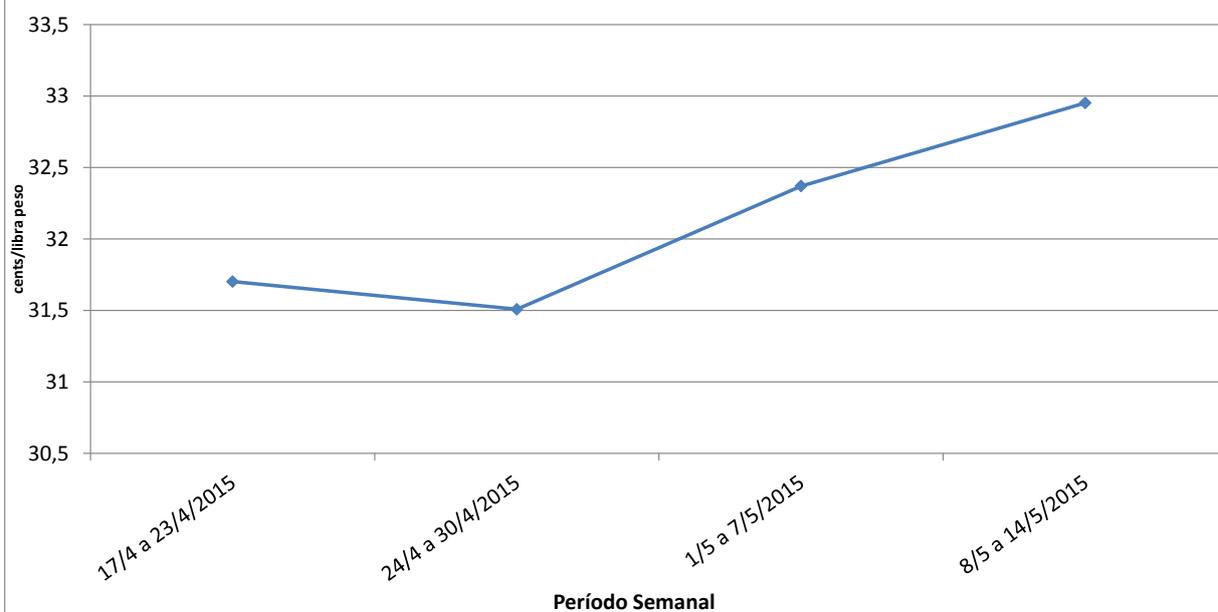
Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 23/04 a 14/05/2015.



**Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 23/04 e 14/05/2015 (CBOT)**



**Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 23/04 e 14/05/2015 (CBOT)**



## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago, depois de se manterem estáveis durante esta semana, recuperaram-se um pouco nesta quinta-feira (14), fechando o dia em US\$ 3,61/bushel para o primeiro mês cotado (maio).

O relatório de oferta e demanda do USDA, no dia 12/05, apontou os seguintes números:

- 1) área semeada nos EUA, em 2015/16, em 36,1 milhões de hectares;
- 2) produtividade média esperada em 10.473 quilos/hectare (um pouco abaixo do registrado no ano anterior);
- 3) produção final estadunidense em 346,3 milhões de toneladas, ou seja, 4,1% abaixo do colhido no ano anterior;
- 4) estoques finais estadunidenses, para 2015/16, em 44,4 milhões de toneladas ou 5,7% abaixo do registrado no ano anterior;
- 5) patamar de preços médios aos produtores locais entre US\$ 3,20 e US\$ 3,80/bushel para esse novo ano comercial 2015/16;
- 6) produção mundial projetada em 989,8 milhões de toneladas, ficando pouca coisa abaixo do visto na última safra;
- 7) estoques finais mundiais em 191,9 milhões de toneladas, após 192,5 milhões no ano anterior;
- 8) produção brasileira e argentina em 75 milhões e 25 milhões de toneladas respectivamente;
- 9) exportações brasileiras em 22 milhões de toneladas.

Apesar de um volume a ser produzido um pouco menor, o mercado considera que, diante do clima atualmente positivo, tanto o milho quanto a soja poderão apresentar uma produção maior do que a projetada no relatório, podendo a soja superar mesmo o recorde do ano passado.

Além disso, o clima da safrinha brasileira continua positivo indicando uma produção muito elevada. Ou seja, o mercado não encontra fatores altistas no cenário internacional e, com isso, as cotações permanecem baixas e com tendência de novos recuos, mesmo que mínimos.

Nos EUA, na semana anterior, as exportações foram boas, atingindo a 1,13 milhão de toneladas, mas isso não foi suficiente para dar suporte aos preços, já que o plantio chegou a 75% da área no dia 10/05, confirmando que o mesmo não encontra percalços climáticos. (cf. Safras & Mercado)

O valor da tonelada de milho FOB voltou a recuar na Argentina, fechando a semana em US\$ 163,00. Enquanto isso, no Paraguai, a mesma se manteve em US\$ 112,50.

No Brasil, os preços pouco se movimentam, diante de certa estabilidade cambial. O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 23,08/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 25,00/saco. Nas demais praças, os lotes oscilaram entre R\$ 13,50/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 26,00/saco na região de Videira (SC).

No Centro-Oeste diante da aproximação de uma excelente safrinha, os compradores continuam pressionando para baixar os preços, enquanto as ofertas tentam manter valores ao redor de R\$ 14,50/saco CIF no Nortão do Mato Grosso. Mas será difícil manter estes patamares no auge da colheita da Segunda Safra.

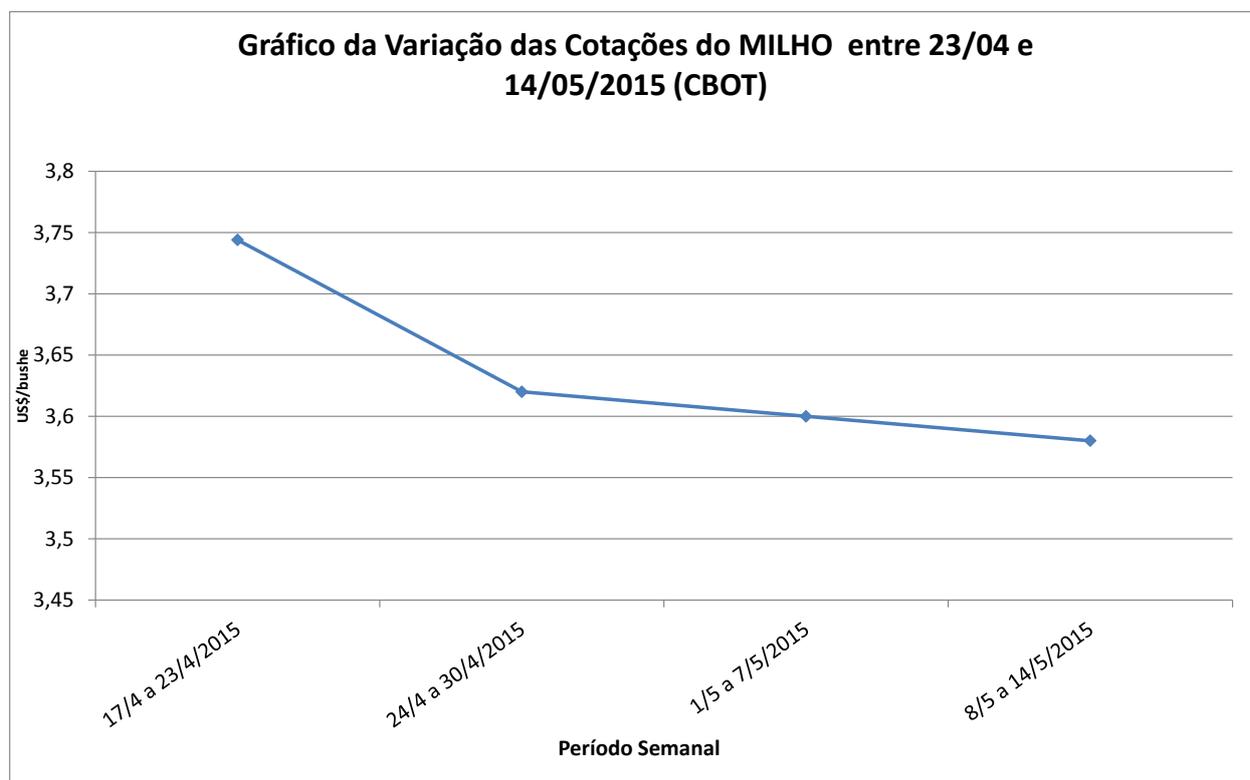
Na BM&F, os contratos de setembro e novembro estão em queda, pressionados justamente pela expectativa de uma grande safrinha a ser colhida a partir de junho. Tal pressão baixista tende a ser permanente até agosto pelo menos. (cf. Safras & Mercado)

Por outro lado, há ainda o problema de logística para escoar para o exterior o milho que chegará a nossos portos, já que existe muita soja disponível e ocupando os armazéns.

Diante de tal contexto, o mercado nacional do milho precisará de muita demanda adicional para absorver toda a safra mundial que está sendo disponibilizada, fato que se estende igualmente para o Brasil nos próximos 12 meses. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, a semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 41,20/saco para o produto dos EUA e R\$ 38,24/saco para o produto da Argentina, ambos para maio. Já para junho, o produto argentino ficou em R\$ 39,87/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá, indicou os seguintes valores: R\$ 27,46/saco para maio; R\$ 28,34 para junho; R\$ 28,00 para julho; R\$ 27,78 para agosto; R\$ 27,73 para setembro; R\$ 28,23 para outubro; R\$ 28,23/saco para novembro e dezembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 23/04 a 14/05/2015.



## MERCADO DO TRIGO

Chicago fechou esta quinta-feira (14) em forte alta, atingindo a US\$ 5,01/bushel, após toda a semana com valores que não eram vistos desde meados de 2010.

O relatório de oferta e demanda do USDA indicou:

- 1) Uma área semeada nos EUA de 22,4 milhões de hectares (um pouco menor do que a do ano anterior);
- 2) Uma produtividade esperada de 2.925 quilos/hectare, repetindo praticamente o resultado do ano anterior;
- 3) Uma produção estadunidense, para 2015/16, de 56,8 milhões de toneladas, contra 55,1 milhões no ano anterior;
- 4) Estoques finais de trigo nos EUA em 21,6 milhões de toneladas, ou seja, acima dos 19,3 milhões da corrente safra;
- 5) Um patamar de preços aos produtores dos EUA variando entre US\$ 4,50 e US\$ 5,50/bushel para o ano 2015/16;
- 6) Produção mundial em 718,9 milhões de toneladas, com redução de 7,5 milhões em relação à 2014/15;
- 7) Estoques finais mundiais em 203,3 milhões de toneladas, contra 201 milhões no ano anterior;

- 8) Produção brasileira e argentina respectivamente em 6,50 milhões e 12 milhões de toneladas;
- 9) Importações brasileiras de trigo, em 2015/16, em 6,5 milhões de toneladas.

Assim, além do relatório, que foi considerado parcialmente baixista, o mercado sofreu influência momentânea de cancelamentos de algumas exportações dos EUA. Nesse momento haveria uma fraca demanda pelo produto estadunidense, enquanto o clima transcorre bem para a nova safra do cereal naquele país.

As inspeções de exportação estadunidenses registraram um volume de 378.407 toneladas na semana encerrada em 07/05. No acumulado do ano comercial iniciado em 1º de junho, o volume alcança 21,4 milhões de toneladas inspecionadas, contra 29,6 milhões no ano anterior na mesma época.

Paralelamente, na Argentina os preços nos portos, para o produto de exportação, giraram entre US\$ 220,00 e US\$ 239,00/tonelada, indicando um valor posto nos moinhos paulistas, ao câmbio de hoje, em R\$ 914,00/tonelada. A paridade de importação no interior do Paraná e do Rio Grande do Sul ficaria respectivamente em R\$ 808,00 e R\$ 759,00/tonelada.

No Brasil, apesar de os preços terem subido novamente no balcão gaúcho, fechando a semana na média de R\$ 29, 61/saco, os lotes ficaram estáveis, oscilando ao redor de R\$ 650,00/tonelada ou R\$ 39,00/saco na média semanal. No Paraná, os lotes registraram valores entre R\$ 700,00 e R\$ 730,00/tonelada, ou seja, R\$ 42,00 e R\$ 43,80/saco.

Nessas condições, o trigo argentino está chegando hoje a São Paulo em torno de 11% acima do preço praticado no mercado interno, enquanto o trigo macio estadunidense chega a 12% acima e o duro a 21% mais caro.

Na prática, o mercado interno brasileiro segue lento, com os moinhos abastecidos por até 60 dias, esperando a entrada da nova safra, a partir de setembro, e uma melhor definição do câmbio visando tomarem posições de importação. Além disso, a oferta interna de trigo de qualidade, diante da forte quebra passada no Rio Grande do Sul, está reduzida, o que explica a melhoria do preço de balcão gaúcho.

Quanto às importações do cereal, segundo o MDIC, em abril o país comprou 400.000 toneladas de trigo, sendo 77% da Argentina e 17% dos EUA. Ao mesmo tempo, exportou 185.000 toneladas do produto, sendo 83% procedente do Rio Grande do Sul e 17% do Paraná. A Ásia foi o nosso principal comprador de trigo. Nos últimos 12 meses, maio/14 a abril/15, o Brasil importou 5,38 milhões de toneladas, sendo 42% procedentes da Argentina, 36% dos EUA, 13,4% do Uruguai e 4,5% do Paraguai. (cf. Safras & Mercado)

No geral, o câmbio e sua volatilidade nas últimas semanas no país tem sido o elemento central para as decisões de compra de trigo nacional por parte dos moinhos aqui instalados. Uma desvalorização do Real encarece o produto importado e vice-versa.

Por sua vez, a CONAB anunciou que a safra brasileira de 2014 ficou em 6 milhões de toneladas, longe, portanto, dos 7,7 milhões esperados no início do processo. Isso

devido à quebra de mais de um milhão de toneladas no Rio Grande do Sul, além de forte recuo na qualidade do produto colhido.

No Paraná, o Deral informa que o plantio da nova safra chegou a 43% no final dos primeiros 10 dias de maio, sendo que 99% das lavouras apresentam boas condições de desenvolvimento.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 23/04 a 14/05/2015.

